

UFFS aprova programa para inclusão de cidadãos haitianos nos cursos de graduação

O Conselho Universitário (Consuni) da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) aprovou, em 12 de dezembro, a resolução que institui o programa PROHAITI, que trata do acesso à educação superior da UFFS para estudantes haitianos. O Embaixador do Haiti no Brasil, Madsen Chêrubin, acompanhou a apresentação da proposta.

A intenção do programa é contribuir, através da oferta de vagas suplementares, para integrar os imigrantes à sociedade local e nacional, por meio do acesso aos cursos de graduação da UFFS. Inicialmente, o programa ofertará oportunidades de formação superior, exclusivamente, a cidadãos haitianos residentes no município de Chapecó e região.

Para o Reitor, Jaime Giolo, a UFFS assume causas importantes, nacionais e internacionais. “Sempre mantivemos preocupações com conexões internacionais e, motivados por esta busca da população haitiana que trabalha em Chapecó e região, resolvemos estabelecer uma conexão objetiva, pragmática e eficaz com a República do Haiti, decisão que foi abraçada pela embaixada de forma bastante entusiasmada”, ressalta.

Segundo o Embaixador, “os haitianos estão aqui procurando apenas oportunidades, coisa que o Haiti não pode oferecer a eles agora. E acredito que muitos deles



voltarão para o Haiti, pois valorizam muito o país e achamos que através da educação, podemos também alterar a situação do nosso país. Penso ser essa a melhor maneira de ajudar o Haiti, pois educação é a base de tudo”.

De acordo com o Programa, as vagas destinadas aos haitianos serão ofertadas por meio de processo seletivo especial e o aluno que ingressar através do processo será matriculado como aluno regular. Ainda fica estabelecido que a Embaixada do Haiti no Brasil referendará a documentação dos estudantes haitianos necessária ao ingresso.

O reitor finaliza afirmando que “é uma alegria viver este tempo em que podemos fazer coisas de significativa importância.

Vamos ousar com responsabilidade para que apressemos este desafio. Prevemos incluir os interessados a entrar na UFFS já no próximo semestre letivo”.

O programa PROHAITI foi aprovado no Conselho Universitário por unanimidade dos votos.



Leitura incentivada: estudantes do Campus Chapecó estimulam pequenos com apresentações no parque

Os olhinhos bem abertos e brilhando. Era pouco movimento para manter a atenção. A expectativa aumentava quando o apito tocava. Foram sete histórias, mas incontáveis imaginações. O “Lendo no Parque”, evento promovido pela Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) – Campus Chapecó na quarta-feira (11), tirou chapeuzinhos, jacarés, Maricotas, Lelês, Lolitas e baratinhas das páginas e materializou, em meio ao Parque das Palmeiras, o que professores contam entre as quatro paredes das salas de aula. Estudantes da quinta e da sexta fase de Pedagogia levantaram mais cedo, se maquiaram, levaram fantasias, fantoches, dedoches e objetos diversos para uma aula diferente: aprenderam a ensinar diferente. E foi diferente também para as crianças, que saíram de suas salas de aula e ouviram sete histórias, contadas de maneira lúdica.

As apresentações foram o momento em que o estudo teórico do semestre culminou em prática. “O processo de ensino e aprendizagem não pode se restringir à sala de aula”, ressalta a professora do componente curricular de Literatura infantil e juvenil da sexta fase, Lisaura Beltrame. Neide de Moura, também professora desse componente, mas para a quinta fase, destaca a importância da interação. “É o olho no olho, é estar presente. É na interação que se aprende”.

Rosângela Bukoski, ou Lobo Mau, ensaiou bastante para representar bem o personagem que não se dá muito bem na história de Chico Buarque, “A Chapeuzinho Amarelo”. Já o aprendizado da estudante da sexta fase foi intenso. “A leitura é muito importante desde cedo. Dessa forma, desenvolvemos a capacidade e a vontade de ler. Estamos incentivando, mostrando como pode ser interessante a leitura”, afirma.



A professora de pré-escola Simone Rauber gostou tanto da ação com seus alunos, que sugere que a atividade aconteça também em outros espaços. “Essa forma de atuação aguça a imaginação das crianças. Por mais que se conte a mesma história em sala de aula, não é a mesma coisa”.

Participaram da atividade crianças de dois a cinco anos do CEIM Parque das Palmei-

ras e de seis a oito anos da EBM Clara Urmann. No final da contação de histórias as crianças fizeram um piquenique com um “sanduíche literário”, igualzinho ao da Maricota, da história teatralizada. Emocionada, Lisaura demonstrou o quanto a atividade valeu a pena. “Acredito que é possível. A história tem que contaminar as crianças. Mas o mundo precisa mais disso – ludicidade, fantasia!”.

Seminário debate “Desafios contemporâneos da Educação” no Campus Erechim

Educação Especial, Educação Popular e Alfabetização são as questões debatidas no 2º Seminário do curso de Pedagogia da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) – Campus Erechim e que, nesta edição, tem como tema “Desafios contemporâneos da Educação”.

A abertura oficial ocorreu na noite desta quarta-feira (11) e foi precedida de uma apresentação do Grupo de Câmara da Orquestra de Concertos de Erechim. Na ocasião a coordenadora do curso, professora Marilane Wolff Paim, lembrou a todos que o mês de novembro representou um marco histórico devido ao processo de reconhecimento do curso de Pedagogia do Campus.

O coordenador acadêmico do Campus Erechim, Luís Fernando Corrêa da Silva, ressaltou a importância de se discutir o tema proposto pelo Seminário. “Penso que em um país como o Brasil temos ainda muitos desafios pedagógicos que precisam ser colocados nas agendas tanto do governo quanto das instituições de ensino, além de lacunas que precisam ser preenchidas, questões que precisam ser sanadas e problemas que precisam ser resolvidos. Esses desafios são muitos e se apresentam tanto para as universidades quanto para as escolas”, destaca.

Após a abertura oficial, foi realizada a primeira das três palestras programadas para o evento. A professora da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) de Getúlio Vargas/RS, Ivone Peruzzolo, e a professora da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Juliana Durant de Oliveira, foram as convidadas para palestrar sobre o tema “Educação Especial”, na mesa que foi coordenada pela professora Sonize Lepke, da UFFS – Campus Erechim. Também foi realizada uma apresentação cultural com os estudantes da APAE de Getúlio Vargas.



Programação

O Seminário segue sua programação na noite desta quinta-feira com sessão de apresentação de pôsteres, das 18h às 19h30. Em seguida, o professor da Universidade Federal de Rio Grande (UFRGS), Jaime Zitkoski, palestra sobre o tema “Educação Popular”, acompanhado do professor da UFFS – Campus Erechim Thiago Ingrassia Pereira.

O encerramento ocorre na sexta-feira (13) com sessão de apresentação de pôsteres a partir das 18h e palestra sobre o tema “Alfabetização” com a professora da Universidade Federal do Pampa (Unipampa) – Campus Jaguarão, Suzana Schwartz, a partir das 19h30, tendo como coordenadora de mesa a professora da UFFS – Campus Erechim Zoraia Bittencourt.

Todas as atividades acontecem no Auditório da UFFS.





UFFS – Campus Realeza é referência no atendimento a animais silvestres na região

Veterinária, da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) – Campus Realeza, é atualmente um dos únicos centros de referência no atendimento a animais silvestres na região Sudoeste do Paraná, de acordo com o 3º Pelotão da Polícia Militar Ambiental, de Francisco Beltrão. Isso é possível a partir do Projeto de Extensão Serviço de Atendimento a Animais Silvestres.

O sargento-comandante do 3º Pelotão da Polícia Militar Ambiental, Charles Luis Civa, explica que antes da existência do projeto, os atendimentos a animais silvestres eram feitos por médicos veterinários voluntários. “Hoje é crucial o projeto da

UFFS, pois é o único centro de tratamento na nossa região habilitado. O pessoal da Unidade de Medicina Veterinária tem

uma agilidade significativa, sempre estão dispostos a nos atender”, destacou.



O projeto tem como objetivo garantir atendimento médico-veterinário aos animais da fauna silvestre da Região de abrangência do Campus. Além disso, são desenvolvidos estudos a respeito da fauna e flora local, promoção do aprendizado acadêmico na área, entre outros. Os atendimentos são gratuitos.

Muitos dos animais encaminhados pela Polícia Militar Ambiental ao projeto são aves. “Alguns desses eram filhotes que caíram dos ninhos, foram abandonados ou até mesmo atropelados. Também já levamos dois Veados-mão-curta, um deles foi encontrado num terreno baldio de Realeza, o outro um filhote encontrado abandonado na região de Renascença. Encontramos animais em diversas circunstâncias, mas podemos dizer que um terço deles são vítimas de atropelamentos”, explica Civa.

Caso alguém encontrar um animal silvestre abandonado, ferido ou que seja vítima de maus tratos, deve entrar em contato com a Polícia Militar Ambiental de Francisco Beltrão, pelo telefone (46) 3527-1093 ou para Foz do Iguaçu (45) 3529-9045. “É importante ressaltar que atendemos prioritariamente animais silvestres que estejam feridos ou mesmo deslocados do seu habitat, causando algum risco à população. Não lidamos com pragas urbanas, como por exemplo ratos”, enfatiza Civa.

O Projeto de Extensão “Serviço de Atendimento a Animais Silvestres” é coordenado pela professora Patricia Romagnoli, com a colaboração do professor Gentil Ferreira Gonçalves, do técnico-administrativo em educação, médico veterinário Leonardo Gruchouskei, e dos acadêmicos Ronaldo José Piccoli (bolsista), Carla Sordi Furlanetto (voluntária), Thiago Fronchetti (bolsista), Rayane Ribeiro (voluntária), Everton Bruno Visoto (voluntário), Rafael Moscon (voluntário) e Juliana Geraldi (voluntária). Também há o apoio de outros médicos veterinários especializados na fauna silvestre, Polícia Ambiental e Prefeitura Municipal de Realeza.

Atendimentos realizados

Desde o mês de maio até hoje, foram atendidos 25 animais pelo projeto. Desse número, 17 são aves, como o Gavião-carijô, a Coruja-da-igreja e o Urutau, esse último uma ave difícil de ser encontrada, já que permanece disfarçada, sendo facilmente confundida com um galho de árvore.

Entre as outras espécies atendidas, estão dois Veados-mão-curta, mamíferos encontrados em serras do interior de Santa Catarina e Paraná, contanto que sejam cobertas de densa vegetação. De acordo com o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade, o Veado-mão-curta é considerado um animal vulnerável, em razão da perda e da fragmentação do habitat, além da caça.



Confira as espécies da Fauna Silvestre atendidas pelo Projeto em 2013:

Azulão (*Cyanoloxia brissonii*)
Bem-te-vi (*Pitangus sulphuratus*)
Bicudo (*Sporophila maximiliani*)
Calopsita (*Nymphicus hollandicus*)
Chupim (*Molothrus bonariensis*)
Cobra Coral (*Micrurus corallinus*)
Cobra Coral Falsa (*Erythrolamprus aesculapii*)
Cobra Dormideira (*Sipynomorphus mikani*)
Coruja-da-Igreja (*Tyto alba*)
Curió (*Sporophila angolensis*)
Gavião-carijô (*Rupornis magnirostris*)
Jabutí Piranga (*Geochelone carbonária*)
Macaco-prego (*Cebus sp.*)
Pomba-amargosa (*Patagioenas plumbea*)
Quati (*Nasua nasua*)
Sabiá-peito-roxo (*Turdus rufiventris*)
Tesourinha (*Tyrannus savana*)
Trinca-ferro (*Saltator sp.*)
Veado-mão-curta (*Manzana nana*)
Urutau (*Nyctibius griséus*)

Definido calendário das primeiras formaturas da UFFS

A Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) aproxima-se de um momento de bastante significado institucional. As datas das primeiras formaturas promovidas já foram definidas. No dia 15 de março, no Campus Laranjeiras do Sul, para os estudantes do curso de Ciências Econômicas e no dia 29 de março colam grau os estudantes dos cursos de Ciência da Computação, Filosofia e Geografia, do Campus Chapecó. Conforme a Resolução 6/2013/CONSUNI/CGRAD, que estabelece as Normas Protocolares para a Solenidade de

Colação de Grau dos Cursos de Graduação da UFFS, para a solenidade de colação de grau a instituição colocará à disposição dos estudantes local e equipamentos necessários, mestre de cerimônias, as becas, os capelos e os canudos, e também serviços básicos de filmagem e fotografia.

Como anexos da Resolução 6/2013/CONSUNI/CGRAD, pode-se encontrar o Termo de Responsabilidade para Retirada e Entrega da Beca e Capelo, formulário da Comissão

de Formatura e modelo do Cerimonial de Colação de Grau.

Conforme o Pró-reitor de Graduação, João Alfredo Braidá, a Resolução deixa claro que a cerimônia de colação de grau dos estudantes de graduação da UFFS é uma responsabilidade da instituição. “As primeiras formaturas representam a concretização do planejado, a garantia da conclusão do processo de formação dos estudantes”, analisa Braidá.

Palestra sobre crédito e comercialização do pescado é realizada em Laranjeiras do Sul

Na última terça-feira (10), os cursos de Engenharia de Aquicultura e Ciências Econômicas da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) – Campus Laranjeiras do Sul realizaram a palestra “Crédito e Comercialização: Políticas Públicas para Piscicultura”. O evento, que teve na abertura uma apresentação da orquestra do Campus Laranjeiras do Sul, contou com três palestrantes e teve participação de estudantes, professores e aquicultores da região.

O palestrante Joaquim Souza Neto, do Instituto Paranaense de Assistência Técnica e Extensão Rural (Emater), abordou o acesso ao crédito rural na aquicultura. “A importância da palestra é demonstrar para os aquicultores da região as possibilidades de crédito, ou seja, os recursos subsidiados pelo governo federal, disponibilizados pelas instituições financeiras, para que os aquicultores possam viabilizar seus empreendimentos, tanto na área de açudes quanto na área de tanque rede”, afirma Souza Neto. Entre as possibilidades de utilização desses recursos, o palestrante destaca a compra de veículos para o transporte do pescado, aquisição de ração e instalações necessárias para implantar a atividade produtiva.

O gerente da agência do Banco do Brasil de Laranjeiras do Sul Everaldo Dal Piva de Lima participou da apresentação para aprofundar as informações sobre as possibilidades de crédito. “Vamos tentar deixar o mais claro possível para os participantes o que pode ser feito, as condições que o banco tem para o acesso ao crédito, dentro daquilo que o seminário está trazendo”, aponta o gerente.



George Barbosa, do Conselho Estadual de Alimentação Escolar (CAE), falou sobre a inclusão de pescado, especialmente tilápia, na alimentação escolar. Para ele, a palestra serve para orientar o produtor sobre a comercialização. “Falamos sobre o mercado institucional, que hoje é um dos mais importantes, para que se tenha um norte, porque não adianta produzir se não comercializar”, destaca o palestrante.

A atividade faz parte do “Análise da viabilidade econômica e financeira da produção de pescado, cooperativismo e políticas públicas”, coordenado pelos professores Tiago da Costa e Antonio Maria da Silva Carpes. Esse projeto é parte do programa de extensão “Aquicultura Familiar em Sistema Orgânico: Processo Produtivo e Viabilização Econômica através do Cooperativismo e das Políticas Públicas – Fase II”, coordenado pela professora Maude Regina de Borba. O objetivo do programa é capa-



citar agricultores familiares para estruturação da cadeia produtiva no sistema de piscicultura familiar orgânica e posterior beneficiamento e comercialização do peixe cultivado, possibilitando aos acadêmicos do curso de Engenharia de Aquicultura o contato direto com a realidade da aquicultura familiar.